

INFORMATIVO

Interação

INSTITUTO EUVALDO LODI

Ano 15 - nº 177 - Dezembro 2006



Desafios

Sistema Indústria mostra
na França soluções brasileiras
para questões ambientais

Desenhando o futuro

Depois de um ano de planejamento participativo, o IEL concluiu um painel de indicadores que vão nortear os trabalhos até 2010. Nosso objetivo é criar uma identidade para a organização e consolidar suas linhas de atuação nos Estados. Além da produção, também será medido o impacto das ações da instituição nas empresas.

Os números foram validados durante a Convenção Nacional dos Superintendentes do IEL, em novembro, em Brasília. A construção do painel foi possível graças a um intenso diálogo do IEL Nacional com os regionais.

O alinhamento do trabalho resultou na consolidação de uma agenda comum, que permitiu um compromisso coletivo com os programas que estão sendo desenvolvidos em âmbito nacional nas áreas de empreendedorismo e inovação, desenvolvimento empresarial, estágio e bolsas e educação executiva e corporativa. A atuação sistêmica, no entanto, não tira a autonomia dos núcleos para ela-

MIGUEL ÂNGELO



borarem programas conforme suas características regionais.

Se 2006 foi um ano de planejamento, 2007 será de realizações. No início de janeiro, haverá o lançamento do Sistema de Gestão do Estágio. A oferta do serviço mais tradicional do IEL pela internet é uma iniciativa inédita no Sistema Indústria.

Para maio está previsto o lançamento de um portal eletrônico na área de educação empresarial e corporativa. As equipes dos regionais

serão treinadas para atender de forma mais qualificada às diferentes demandas, em especial dos arranjos produtivos locais.

O trabalho em conjunto com parceiros permite ao IEL ir mais longe. Por isso, as alianças serão fortalecidas nos próximos anos. Com o SESI e o SENAI, ganhamos mais força para trabalhar fora das capitais, acompanhando o movimento de interiorização da indústria. Em três anos, o número de unidades de atendimento aumentou de 42 para 89.

Em todas as suas linhas de atuação, nosso objetivo é preparar as empresas para desafios, mostrando riscos e apontando caminhos para torná-las competitivas. Dessa forma, o IEL acredita ser possível ajudar o País a se manter na trajetória do crescimento sustentado.

Carlos Cavalcante
Superintendente do IEL

interação

Publicação mensal editada pela
**Unidade de Comunicação Social
do Sistema Indústria (Unicom)**
Instituto Euvaldo Lodi (IEL)
Presidente do Conselho Superior
e diretor-geral: Armando Monteiro Neto
Superintendente: Carlos Cavalcante
Gerente-executivo da Unicom: Edgar Lisboa

Gerente de Jornalismo Interino: Marcus Barros Pinto
Editor: Edson Chaves Filho
Subeditor: Roberto Almeida
Reportagem: Claudia Izique, Fernanda Paraguassu,
Guilherme Ferreira, Luciana Bezerra e Vivian Oswald
Projeto e produção gráfica: textodesign
Foto capa: liquidlibrary

SBN, Quadra 1, Bloco B, lote 24
Edifício Confederação Nacional do Comércio
9º andar, CEP 70041-902, Brasília (DF)
Telefone: (61) 3317-9080
Fax: (61) 3317-9360
www.iel.org.br

Prospectiva Estratégica

Metodologia exercita construção do futuro de arranjos produtivos

Desde o início do ano, o IEL Nacional, em parceria com o IEL Minas Gerais, realiza nos arranjos produtivos locais (APLs) mineiros um piloto de Prospectiva Estratégica. É uma metodologia que estimula reflexão coletiva dos problemas e desafios enfrentados, para antecipar o futuro com orientações e ações estratégicas. O relatório deve ser divulgado no primeiro semestre de 2007.

“A Prospectiva Estratégica é um exercício de construção do futuro e não apenas monitoramento”, diz Simone Assis, da Gerência de Promoção da Inovação e do Empreendedorismo do IEL Nacional. A iniciativa está sendo desenvolvida pelos Observatórios para o Desenvolvimento Industrial (ODI), um dos segmentos da Rede de Competências, projeto do IEL em parceria com a Financiadora de Estudos e Projetos.

A Prospectiva Estratégica encontra-se na última de suas cinco fases. Na primeira – chamada de Delimitação do Sistema – foram identificadas variáveis que impactam os APLs. Elas foram classificadas em três categorias: fatores de mudança que podem comprometer o desenvolvimento industrial do segmento nos próximos cinco anos; fatores de inércia, que são os obstáculos diante do cenário atual; e as idéias preconcebidas, que podem influenciar no crescimento de APLs.

Especialistas de renomadas instituições enumeraram fatores de mudança em debate promovido pelo IEL. Entre 50 listados, destacam-se a

ameaça da concorrência asiática no mercado nacional e internacional, a crescente demanda por certificações técnicas, ambientais e sociais e pela proteção do direito de propriedade intelectual e a deficiência na capacidade de inovação.

RESULTADOS

A análise das três categorias de variáveis resultou em lições aprendidas, ou seja, o que de mais importante foi extraído do levantamento da primeira fase. São elas: necessidade de avaliação sistemática dos resultados alcançados com ações em campo; atenção ao conceito e rotulagem de arranjos produtivos e alinhamento prévio da atuação de parceiros em cada APL, buscando equilíbrio, complementariedade e ajuste à missão institucional.

No segundo momento da Prospectiva – Determinação das Variáveis-Chave para Evolução do Sistema – definiu-se a relação entre as variáveis identificadas na primeira fase e os efeitos que cada uma delas tem sobre as outras. Isso foi possível por meio de uma Matriz de Influências Diretas e um Gráfico de Influências. As variáveis-chave serviram de base para a avaliação da relação entre as instituições, empresas e entidades, que apóiam o desenvolvimento regional em Minas, constituindo a terceira fase do projeto, o Estudo Estratégico de Atores.

Na quarta etapa – Construção da Árvore de Competências – foram avaliadas competências e objetivos do IEL. O Planejamento Estratégico do IEL-MG em APLs, que é a quinta fase, e a difusão da Prospectiva Estratégica para outras unidades da Federação ainda estão em execução.



Simone: a metodologia é um exercício de construção do futuro

MIGUEL ÂNGELO

Vida nova para Eunápolis

Com o apoio do IEL e do Ministério da Integração Nacional, pólo de madeira e móveis na Bahia recebe investimentos para explorar seu potencial econômico

Eunápolis, no extremo sul da Bahia, já foi um grande pólo extrator de madeira, famoso pelo número de marcenarias. Com a devastação da matéria-prima, o setor entrou em declínio, causando grave impacto social. Para mudar a realidade da região, que apresenta baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), a Associação das Indústrias de Madeira e Móveis do município (Eunamóvel) retomou a vocação econômica local com a criação do Centro Eunapolitano de Produção Moveleira.

Inaugurado em 28 de novembro, a unidade é fruto do projeto de desenvolvimento dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, promovido pelo Ministério da Integração

Nacional em parceria com o IEL e o apoio de organizações do Sistema S e dos governos de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, além da prefeitura de Eunápolis. Ainda não há uma estimativa sobre volume de produção do centro, mas atenderá a cerca de 500 empresários da região, além de ser exportada para outros Estados, segundo Valdir Lima Silva, presidente da Eunamóvel.



DIONEI FOTÓGRAFO



DIONEI FOTÓGRAFO

O projeto exigiu investimentos de R\$ 1,66 milhão (R\$ 1,1 milhão do Ministério). O IEL, segundo Armando Costa Neto, superintendente regional, ofereceu contrapartida de R\$ 567,5 mil, além de sua estrutura física e de pessoal. O centro vai estimular a criação de 300 empregos, mas, segundo Lima Silva, a expectativa é atingir a oferta de 700 em 2007. “Os móveis serão essencialmente de eucalipto, que será fornecido pela Veracel.”

TRÊS ESTADOS

Os vales do Jequitinhonha e do Mucuri abrangem parte de Minas Gerais, Bahia e Espírito Santo, sendo constituída por 105 municípios, onde vivem 1,83 milhão de pessoas. O pólo é um dos 13 projetos da mesorregião implantados e executados pelos núcleos do IEL nos três Estados, sob a coordenação do IEL Nacional.

A estratégia é desenvolver a região a partir das suas potencialidades, discutidas durante o Fórum de Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Mesorregião dos Vales. Na abertura do encontro, Maria do Carmo Ferreira da Silva, presidente da Agência de Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, lembrou o que disse o ex-ministro Ciro Gomes

Inauguração: convidados visitam as instalações do Centro Eunapolitano. No alto, Lima Silva: expectativa de 700 empregos para o próximo ano



Maria do Carmo: a importância do fazer coletivo

em uma das primeiras reuniões do projeto: “Já sabemos o que oprime o Nordeste, mas nós devemos descobrir o que o desenvolve”.

Uma das entidades responsáveis pela capacitação das empresas é o IEL. Segundo Júlio Miranda, gerente-executivo de Competitividade Empresarial, a palavra de ordem é persistência. “É possível acreditar no desenvolvimento em bases sustentáveis.” Miranda se refere às dificuldades de aplicação do projeto, frente à realidade do baixo desenvolvimento de algumas regiões.



Márcia Regina: representante do ministro Pedro Brito do Nascimento, da Integração Nacional

A aprovação dos projetos passa pela anuência das comunidades, o que evita que sejam desenvolvidos unilateralmente e estimula a participação dos diversos atores sociais. Dessa forma, populações tradicionais fecham parceria de trabalho e renda com os empresários da região.

Uma das iniciativas viabilizadas pelo Ministério na região conta com a participação da família de Pedro Almeida dos Anjos, uma das 500 de Itamaraju beneficiadas pela fruticultura. Em breve, o projeto terá duas fábricas que vão agregar valor à pitanga, graviola, acerola, goiaba, abacaxi, cacau e outras frutas. “Também vamos fazer o beneficiamento do licor de cacau e de massa fina para bombons.”

ESCOAMENTO DA PRODUÇÃO

Outro resultado do projeto, que pretende alcançar as 10 mil famílias de pequenos produtores rurais do extremo sul baiano, será a solução de um dos maiores problemas de quem consegue plantar: o escoamento da produção. Com as fábricas, os produtores têm compradores

e renda garantida. “Quem produzia ficava à mercê de encontrar um comprador e do tempo, pois a fruta se perde com facilidade”, explica Almeida dos Anjos.

Para combater esse descompasso desenvolvimento entre regiões do Brasil, foi criado, em 1999, o Programa de Sustentabilidade de Espaços Sub-regionais (Promeso), um instrumento de ações voltadas para a redução das desigualdades, adotado nas 105 cidades dos vales.

Dados da Organização das Nações Unidas, citados no fórum pela professora Tânia Zapata, consultora em Desenvolvimento Regional do Ministério, indicam que o Brasil é o penúltimo colocado em distribuição de renda. No evento, o ministro da Integração Nacional, Pedro Brito do Nascimento, foi representado pela secretária de Programas Regionais, Márcia Regina Sartori Damo. Também contou com a presença do diretor das regionais Sul e Sudeste, Rogério Vieira, e do gerente da Mesorregião dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Romário Oliveira.

Pólo moveleiro

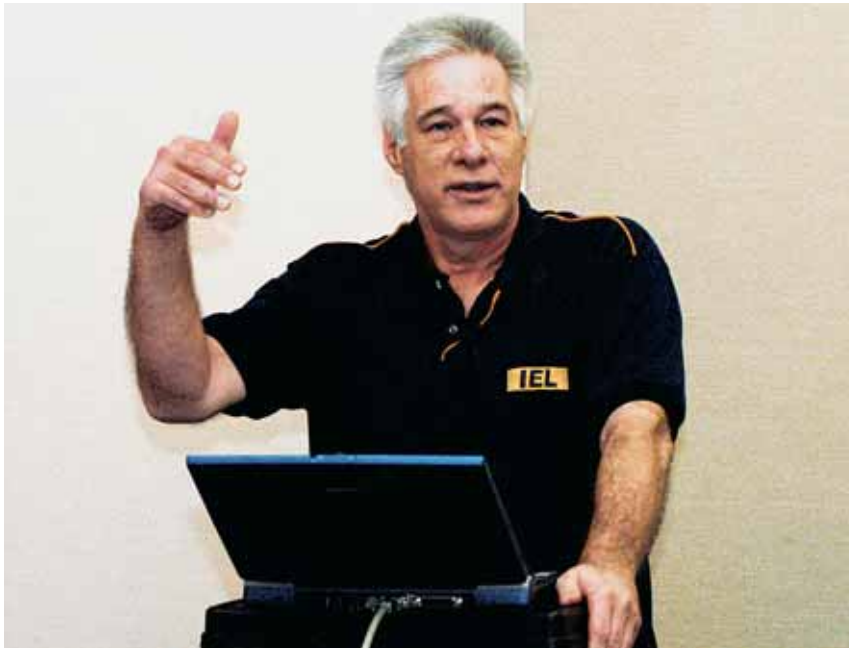
Concentrado numa área de 900 metros quadrados, a unidade emprega 40 profissionais capacitados pelo SENAI. Graças à parceria com a Universidade Estadual da Bahia, eles também recebem aulas de filosofia, história, informática e gestão empresarial.

Além do pólo, Eunápolis abriga um projeto de apicultura. Outros projetos, como o de fruticultura, em Itamaraju, e de apicultura, em Mucuri, seguem idêntico modelo de desenvolvimento. Um dos objetivos do projeto, além de democratizar o acesso ao trabalho e renda, é fazer com que as comunidades, em breve, caminhem com as próprias pernas, sem o apoio e orientação do Ministério, diz Romário Oliveira, gerente do programa no Ministério da Integração Nacional.

De acordo com Maria do Carmo Ferreira da Silva, presidente da Agência de Desenvolvimento dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, a implantação do pólo demorou três anos. “O diálogo entre as comunidades de base e o empresariado foi possível graças a uma postura transparente, que mostra a importância do fazer coletivo”, afirmou.

Avançando em parceria

Superintendentes definem estratégias de atuação para os próximos anos



MIGUEL ÂNGELO

Gehring: as empresas têm de se transformar com frequência

Quem não se lembra do inseticida Flit, produto obrigatório nos lares brasileiros em boa parte do século passado? O “Flit não podia faltar na limpeza do lar”, como dizia o *jingle* na época, e “era sossego de vida”. O produto era tão sossegado com a concorrência que perdeu a oportunidade de inovar e foi desbancado no mercado. A bombinha manual, característica de Flit, foi substituída pela válvula de aerosol, adotada pelos concorrentes. Estes continuam no mercado combatendo mosquitos, enquanto o Flit sumiu.

A história foi lembrada pelo consultor Max Gehring, em palestra na Convenção Nacional de Superintendentes do IEL, realizada nos dias 23 e 24 de novembro, em Brasília.

Gehring usou, com bom humor, exemplos como o do Flit para mostrar que a atualização é vital e que mudanças são inevitáveis. “As empresas têm de se transformar com frequência”, afirmou. Isso, segundo ele, está cada vez mais caro e, por isso, “estamos perdendo o direito de cometer erros”.

As afiliadas do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob Brasil) colhem hoje os bons resultados das mudanças iniciadas há nove anos. Em 1997, passaram a atuar como um sistema, mantendo as singularidades de cada região. “A maior dificuldade é encontrar o equilíbrio entre o arranjo sistêmico, que traz ganhos em escala, com a manutenção da singularidade, que

dá agilidade às decisões”, diz Marco Aurélio Almada, superintendente da Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Brasil.

Ao atuar em conjunto, por exemplo, as cooperativas desenvolveram e implementaram um *software* ao custo de R\$ 100 milhões, o que não seria possível se estivessem atuando isoladamente. Almada destaca que a experiência do Sicoob pode contribuir para a atuação dos gestores do IEL. “É a mesma estrutura de organização”, afirmou.

LINHAS DE ATUAÇÃO

Segundo Carlos Cavalcante, superintendente do IEL Nacional, a idéia é criar uma identidade para a instituição e consolidar suas linhas de atuação sem, no entanto, tirar a autonomia dos núcleos regionais para desenvolver programas de acordo com as demandas de cada Estado.

Numa iniciativa inédita, o IEL elaborou um mapa de indicadores que vão nortear as ações da instituição até 2010. “Isso foi resultado de um esforço coletivo”, disse Cavalcante. Para cada indicador, foram fixadas metas que evoluem ao longo dos anos. O número de empresas atendidas com estágio, por exemplo, passará de 21.178 em 2006 para 70 mil em 2010, e o de alunos matriculados em capacitação empresarial aumentará de 775 para 10 mil no período. Presente hoje em 491 municípios, o IEL pretende chegar a mil em quatro anos.

As metas foram validadas na convenção pelos núcleos regionais,

que terão até o dia 11 de janeiro para adequar seus estatutos ao novo Código Civil. Para isso, deverão obedecer às diretrizes do novo estatuto do IEL Nacional, que está pronto desde 2005, como mostrou o consultor Osvaldo Borges.

Durante o encontro, também foram apresentados os programas nacionais (ver quadro) que terão continuidade nos próximos anos nas áreas de empreendedorismo e inovação, desenvolvimento empresarial, educação executiva e corporativa e bolsas e estágio (leia detalhes nas páginas 12 e 13).

Além da aproximação com os regionais, o IEL fortalecerá as parcerias com as demais entidades do Sistema Indústria, uma decisão que Antonio Carlos Brito Maciel, diretor-superintendente do SESI-DN, considerou promissora. Segundo Regina Torres, diretora de Operações do SENAI Nacional, o compromisso da próxima gestão do Sistema Indústria é buscar nas entidades a unidade em relação aos posicionamentos estratégicos. “Ao ser percebida como um sistema, a

Programas Nacionais

1. Programa IEL de Promoção do Empreendedorismo
2. Difusão e Apoio à Gestão dos Projetos de Inovação
3. Serviço de Apoio à Inovação e à Gestão – Risi
4. Serviço de Apoio à Inovação e à Gestão – Retec
5. Programa IEL de Qualificação de Fornecedores
6. Programa IEL de Estágio
7. Programa IEL de Bolsas
8. Programa IEL de Educação Executiva
9. Programa de Educação Corporativa para o Sistema Indústria

defesa de interesses da indústria fica mais fácil”, disse.

DESAFIOS

Entre as ações feitas em conjunto com o SESI, Cavalcante cita o *Emprende Cultura*, que estimula o desenvolvimento local por meio do fortalecimento da imagem e identidade cultural das regiões, e o trabalho de capacitação de empresas em arranjos produtivos locais. Na convenção, o SESI apresentou ainda o programa *Ação Global*, para estimular parcerias com o IEL em 2007.

José Augusto Coelho Fernandes, diretor-executivo da CNI, ressaltou a importância do trabalho do IEL na

qualificação de pessoas e empresas. Segundo ele, é preciso alterar “modelos mentais” para que o País possa avançar, ainda que o ambiente para os negócios seja hostil. “Mesmo com juros altos e baixo crescimento econômico, temos empresas que cresceram, inovaram processos e produtos e se internacionalizaram. Cabe ao IEL permitir que essa família de empresas se desenvolva”, afirmou.

Segundo Fernandes, entre os desafios está o de influenciar a agenda do governo nos próximos meses para que a inovação seja uma questão central. “Sem expansão de produtividade, não há aumento do bem-estar da população”, disse.

A preocupação com o estímulo ao desenvolvimento da indústria é tanta que o IEL e a CNI trabalham na construção de uma agenda cujo grande vetor será a inovação. No documento, serão apresentadas propostas para aperfeiçoar a Política Industrial.

“Os melhores economistas brasileiros estão fazendo um estudo, que será anunciado em março de 2007, no qual mostram que o ambiente para a inovação não é favorável em relação às economias do Primeiro Mundo”, disse Cavalcante, ao citar como obstáculos à inovação juros e tributos elevados, além de financiamento caro e difícil.



JOSE PAULO LACERDA

Superintendentes reunidos em Brasília

Brasil mostra a sua cara

Empresas e governo levam projetos e ações à Pollutec, maior feira de tecnologias limpas e energia renovável da França

Alvo preferencial dos críticos e ambientalistas até o final do século XX, o Brasil parece ter entrado no novo milênio na vanguarda das tecnologias limpas. Não que as críticas e o que as motiva tenham deixado de existir, mas é inegável que o País tem muito a ensinar ao mundo. Os exemplos vão desde as políticas governamentais até o dia-a-dia de grandes, médias, pequenas e micro-empresas. Esta foi a imagem que a

CNI, o IEL, as federações de indústria, o SENAI e o SESI tentaram consolidar a partir do estande Brasil Industrial na Pollutec, maior feira de tecnologias limpas e energia renovável da França, realizada em Lyon.

Este ano, mais de 67 mil visitantes, sendo quase 8 mil estrangeiros, circularam pelos 110 mil metros quadrados de novas idéias, projetos inovadores de tecnologia limpa e energia renovável, de acordo com

os dados oficiais da Pollutec. Foram 2,5 mil ecoindustriais – como são conhecidos os profissionais do setor –, representando 750 companhias de 32 países.

OPORTUNIDADES

Líder mundial em diversos segmentos da economia ligados ao meio ambiente, o Brasil teve lugar de destaque no salão, tendo sido o convidado de honra. Quase cem companhias, entre elas gigantes como Petrobras e Eletrobrás, foram representadas na missão empresarial organizada pelo Sistema Indústria.

O mercado de meio ambiente movimenta nada menos do que US\$ 37,3 bilhões por ano na Europa. Em 2005, o setor registrou uma taxa de crescimento de 3%. De acordo com pesquisas realizadas pela organização da Pollutec, 91% dos visitantes da feira buscavam novos produtos, tecnologias e serviços, enquanto 84% queriam novos fornecedores para seus negócios.

De olho nas oportunidades que o salão oferece a empresários do mundo inteiro, realizou-se em paralelo à feira uma rodada de negócios para companhias interessadas em comprar, vender novos projetos ou equipamentos e ainda firmar parcerias ou atrair novos investimentos.



Estande do Sistema Indústria na Pollutec: representando o Brasil como convidado de honra

Logo na abertura da Pollutec, o estande brasileiro recebeu a visita de Nelly Olin, ministra da Ecologia e do Desenvolvimento Sustentável da França, que manifestou interesse em ampliar as parcerias com o Brasil. “Os dois países podem ser parceiros no desenvolvimento tecnológico, que é uma fonte de empregos, principalmente para os jovens”, disse.

“Investir em meio ambiente é jogar para ganhar”, disse o prefeito de Lyon, Gérard Collomb, no discurso de abertura da feira. Segundo ele, o planeta enfrenta uma série de desafios na questão ambiental e os participantes da Pollutec dispõem de parte das respostas. O prefeito lembrou que as grandes cidades do mundo devem se preparar para o futuro, quando cerca de 80% da população estará concentrado nos aglomerados urbanos.

CRÉDITO DE CARBONO

Na série de conferências sobre o Brasil, especialistas brasileiros trataram de temas como a situação dos resíduos industriais. O contexto regulatório do setor foi apresentado pelo gerente-executivo da Unidade de Competitividade Industrial da CNI, Maurício Mendonça. Para ele, a Política Nacional de Resíduos Sólidos, em discussão no País, não pode ser uma lei que estimule que todo o pós-consumo seja tratado pela indústria. Mas é preciso definir-se uma espécie de responsabilidade compartilhada. Na sua opinião, a nova legislação deve regular toda a cadeia e estabelecer princípios que sejam usados por todos.

A experiência brasileira com o setor de biocombustíveis e as perspectivas para novos projetos foram apresentadas por representantes do



O SENAI levou para a França histórias bem-sucedidas de reciclagem no Paraná

Ministério da Agricultura, da Petrobras e da CNI durante ciclo de conferências com foco em agroenergia, veículos *flex-fuel*, biocombustíveis e bioetanol na matriz energética brasileira. Também foram realizados seminários sobre o desempenho do setor sucroalcooleiro, as possibilidades de negó-

cios na área do etanol e a posição de liderança do Brasil nesse setor, além de oportunidades para biomassa e gestão dos recursos hídricos por bacia hidrográfica no Brasil.

Maior empresa integrada para a produção de celulose, papel e cartão da América Latina, a paranaen-



Empresários participam de rodada de negócios

se Klabin apresentou dois projetos importantes de emissão de carbono. O primeiro está registrado na ONU e deve permitir à empresa vender os créditos obtidos com a redução a partir dos próximos meses. “O segundo prevê a substituição de combustíveis fósseis e vai promover uma redução de 60 mil a 90 mil toneladas de carbono equivalente”, destacou José Ocival dos Santos, diretor de Meio Ambiente e Energia Corporativa.

O quadro do mercado de crédito de carbono brasileiro foi identificado como uma das grandes possibilidades de novos negócios no Brasil. Segundo o secretário-executivo da Comissão Interministerial do Brasil sobre Mudanças Climáticas, José Domingos Gonzalez Miguez, o País saiu na frente no que diz respeito a projetos de mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL). O Brasil é a segunda nação em número de projetos de

MDL e a terceira em redução de emissões. A Bolsa de Reciclagem do Paraná foi levada pelo SENAI como uma das histórias de sucesso do País. Segundo Luiz Henrique Bucco, diretor de Operações do SENAI-PR, são 4,1 mil empresas de 30 setores industriais inscritas na bolsa em busca de novos negócios. O empreendimento se paga com os anúncios das empresas. A bolsa, que recebe 8,2 mil acessos mensais, tem 4,5 mil anúncios cadastrados e registra, em média, 20 novos por dia.

O presidente da empresa paranaense Embafort, Humberto Cabral, garantiu a eficiência do sistema e disse ter conseguido alguns contratos a partir da bolsa. “Nem a própria bolsa sabe do seu potencial. Muitas

empresas não revelam os desfechos dos negócios feitos a partir dela”, afirmou Cabral.

O Centro Nacional de Tecnologias Limpas do SENAI Rio Grande do Sul chamou a atenção dos visitantes da Pollutec para o problema dos resíduos na indústria. Reuniu grupos de empresários e estudantes para o chamado “jogo dos resíduos”, uma dinâmica interativa, na qual os participantes identificam as dificuldades das empresas em termos de equipamentos, ferramentas e da própria produção de sobras.



OSÉ PAULO LACERDA

Oportunidades para novos investimentos

Estudo da CNI detectou oportunidades para investimentos em projetos de redução das emissões de gases de efeito estufa nas indústrias brasileiras de papel e celulose, alimentos e bebidas, químico, pecuária, agricultura, biocombustíveis, álcool e aterros sanitários. O levantamento apresentado na Pollutec, inédito no País, foi elaborado por Alexandre Mello (no destaque), especialista em meio ambiente da Unidade de Competitividade Industrial da CNI. O trabalho também revela os riscos a que os investidores estão submetidos, com destaque para os problemas decorrentes da concepção e o monitoramento dos projetos, da estabilidade das empresas envolvidas e da falta de experiência com novas tecnologias. Identificaram-se também os riscos regulatórios – principalmente pelas diferenças entre as legislações –, além do próprio risco associado ao País e ao mercado de crédito de carbono. O mapeamento mostra que o Brasil está entre as nações em desenvolvimento que mais emitem gases de efeito estufa. A exceção é o setor elétrico, cuja predominância de fontes hidráulicas faz da nossa matriz energética uma das mais limpas do mundo. Em outros setores industriais, tais como alumínio e papel e celulose, o Brasil ocupa lugar de destaque, ficando atrás apenas da China. No setor de ferro e aço, as emissões brasileiras são inferiores apenas às da China e Índia. O País também ocupa a quarta e a sexta colocações para os setores de cimento e químico e petroquímico, respectivamente. A Pollutec mostrou que há um grande interesse internacional sobre os projetos de redução de emissões de gases de efeito estufa. Muitos interessados procuraram a delegação da CNI em busca de informações e contatos no Brasil.

Educação, caminho para o crescimento

IEL Roraima estimula indústria à inovação

As experiências como professora de português e inglês, diretora de escola e secretária municipal de Educação deram a Lídia Maria Tavares, superintendente do IEL Roraima, a certeza de que a educação é o único caminho do crescimento de um país. A esse aprendizado, Lídia Maria aliou a trajetória de 12 anos à frente do instituto no Estado, que ensinou que a indústria local somente evolui e se torna competitiva se contar com instituições que a estimulem à inovação e à capacitação.

A partir desses princípios, a superintendente se empenha em ampliar os serviços oferecidos pelo núcleo regional e em dar nova dimensão à marca do IEL Roraima, que até pouco tempo era mais conhecido por viabilizar estágios a estudantes. Nesta entrevista, Lídia Maria comenta projetos e ações administradas pelo IEL-RR que ajudam a mudar os rumos da indústria estadual.

BITEC

Nas Bolsas de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas (Bitec), atuamos em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), o que tem nos garantido bastante sucesso. Contamos ainda com o apoio da Universidade Federal de Roraima, entre outras instituições de ensino, o que dá suporte à qualidade dos trabalhos e até prêmios. Na edição 2005, 16 bolsas foram oferecidas para Roraima, em vários ramos de



Lídia: sem capacitação não há solução

atividades de diversas instituições públicas e privadas.

CAPACITAÇÃO EMPRESARIAL

Seguindo um projeto nacional do IEL, oferecemos cursos de capacitação e especialização a empresários locais há mais de três anos. Nosso foco são as indústrias incipientes. Os cursos variam de 90 a 180 horas. Neste momento,

oferecemos quatro cursos de 90 horas. Mais uma vez, contamos com a parceria da Universidade Federal.

SINDICATOS

Dentro do Programa de Apoio à Competitividade Industrial (Procompi), parceria da CNI com o Sebrae, oferecemos o serviço de reestruturação dos sindicatos, especialmente os que representam os profissionais da movelaria. São cursos práticos que ensinam como organizar e administrar essa entidade representativa.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Junto com o Sebrae e a Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti), o IEL trabalha para a formação de agentes de difusão da inovação tecnológica. Esse processo tem ainda a participação dos diretores regionais do SENAI, SESI e Sebrae, líderes de instituições de ensino e de Fundações de Ciência e Tecnologia do Estado.

Conheça Roraima

Roraima foi criado, em 1943, como Território Federal de Rio Branco. Em 1962, passou a denominar-se Roraima, e, em 1988, foi transformado em Estado. Com 15 municípios, espalhados por 225 mil quilômetros quadrados, e uma população de 325 mil habitantes, Roraima é hoje o segundo PIB *per capita* do norte-amazônico. Tem localização estratégica: entre a Venezuela e a Guiana e de frente para os mercados do Caribe e das Américas Central e do Norte. A agropecuária, a construção civil e o setor de comunicações são os principais responsáveis pelo crescimento estadual.



Gestão para o estágio

IEL vai implantar sistema eletrônico

No próximo dia 2 de janeiro, entrará em operação o Sistema de Gestão do Estágio (SGE) do IEL. Trata-se de um novo portal que vai abrigar os *sites* dos núcleos regionais e seus escritórios com o IEL Nacional, contemplando todos os processos e procedimentos do *Programa de Estágio*, permitindo amplo compartilhamento de informações via internet. O projeto começou a ser desenvolvido em 2004, depois de ampla consulta aos regionais do Instituto.

O SGE será composto por duas interfaces: uma intranet, para gestão interna do programa de cada núcleo, e uma internet, para acesso livre do público-alvo do programa (alunos, empresas e instituições de ensino). Os interessados poderão cadastrar-se e, com senha de acesso, desfrutarão de uma série de serviços via *web*, tais como consulta e candidatura a ofertas de vagas pelos alunos, cadastro dessas mesmas ofertas de vagas pelas empresas, acompanhamento de estágios pelas instituições de ensino, entre outras.

Ricardo Romeiro, gerente de Estágio e Desenvolvimento de Novos Talentos do IEL Nacional, destaca, entre as muitas possibilidades, o fato de as instituições de ensino poderem acompanhar o desempenho dos seus alunos.

O Sistema – desenvolvido pela Stefanini IT Solutions, empresa brasileira com atuação em 14 países

– está em fase de testes. A partir de janeiro, quando o SGE entrará em operação, todos os núcleos regionais voltarão a ser consultados de forma a reunir sugestões que se incorporarão ao portal. “Estamos nos preparando para o futuro”, sustenta Romeiro.

Ele adianta que, em breve, serão incorporados ao *site* todos os programas de bolsas oferecidos pelo IEL, como os de *Gestão Empresarial*, *de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico às Micro e Pequenas Empresas* (Bitec) e *de Apoio ao Comércio Exterior* (Apex).

RELATÓRIO

O novo portal consolida o programa de estágios do IEL. Em 2006, 850 mil estudantes em todo o País receberam treinamento e capacitação para disputar vagas em mais de 42,8 mil empresas, de acordo com o último levantamento da Gerência. “Desse total, 101,4 mil alunos foram selecionados pelas empresas. Desde 1998 o IEL já colocou nas empresas cerca de 504 mil estagiários. Os demais integram um banco de dados, que já conta com mais de 1 milhão de cadastros”, conta Romeiro.

O número de estagiários atendidos não foi maior, sublinha, porque



MIGUEL ÂNGELO

Romeiro: IEL já colocou nas empresas mais de 500 mil estagiários

muitas empresas ainda têm dificuldades de entender as atuais regras de contratação, que atribui às instituições de ensino a responsabilidade de definir a carga horária dos alunos nas empresas.

A demanda por estágios evoluiu junto com a adesão de empresas e de instituições de ensino. O número de empresas conveniadas saltou de 5,8 mil, em 2003, para exatos 42.817, em 2006. As instituições parceiras que, em 2003, eram pouco mais de 2,3 mil hoje ultrapassam a casa das 9,5 mil. Esses números crescem principalmente no interior do País, refletindo a desconcentração das atividades produtivas

na última década. A Bahia, por exemplo, é o Estado campeão, com 15,38% dos estagiários colocados em 2006, seguida de Goiás, com 12,95%; Amazonas, com 12,75%; Pernambuco, com 7,08%; e Paraná, com 6,08%. Outro destaque foi o IEL Santa Catarina que praticamente dobrou sua produção neste ano.

Os resultados nas grandes capitais, no entanto, são igualmente surpreendentes. O IEL não tinha planos de implementar o programa em alguns Estados do Sul e Sudeste. Mas, ante a demanda, ele foi criado no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro, onde são mantidos escritórios para atender à Petrobras. Também se iniciaram entendimentos para implantá-lo em São Paulo.

O crescimento do programa, na avaliação de Romeiro, é resultado da política de interiorização do IEL. “Tínhamos 42 escritórios regionais (2003) e hoje são 89. Chegamos mais perto dos clientes”, destaca. Também reflete uma bem-sucedida política de divulgação, por meio da reativação de eventos regionais e de encontros nacionais a partir de 2003. Em 2006, foram realizados 25 eventos e encontros regionais e o Encontro Nacional, em outubro,

em Florianópolis, que, juntos, reuniram 15,4 mil representantes de empresas, instituições de ensino e alunos de segundo grau, do ensino tecnológico, de escolas técnicas, agrotécnicas e de faculdades e universidades. “Nesses eventos, divulgamos o programa, fazemos novas proposições e colhemos subsídios para pensar no futuro.”

Para 2007, estão programados 20 encontros regionais e o oitavo nacional, em Brasília, quando o IEL deverá propor nova política nacional de estágio de forma a ampliar ainda mais a participação de estudantes no mundo do trabalho.

ESTÁGIO

O estágio é o início da vida profissional e pode ser uma atividade muito criativa, com benefícios para o aluno e para a empresa. O estudante Walter Cardoso de Brito, do quarto período do curso de Gestão Hoteleira, do Centro Federal de Tecnologia e Educação de Goiás (Cefet-GO), desenvolveu como estagiário do Hospital Samaritano, em Goiânia, projeto de implantação de serviços de hotelaria, lavanderia e de reestruturação de kits para higienização de pacientes. A me-

didada reduziu custos para o hospital e aumentou o grau de satisfação dos clientes. O projeto valeu a Brito o primeiro lugar no Prêmio Top Estagiário deste ano, promovido pelo IEL Goiás.

Esse sistema de premiação, já adotado em sete Estados, terá edição nacional a partir do próximo ano. Participarão da disputa os vencedores dos concursos regionais. O prêmio será dividido nas categorias grande, média, pequena e microempresa e também premiará universidades por intermédio dos seus professores orientadores.

Também está previsto para o próximo ano o início do *Programa de Estágio Internacional*, que permitirá que alunos de instituições de ensino brasileiras desempenhem atividades em empresas de 90 países. O programa terá mão dupla: as empresas conveniadas também receberão estagiários do exterior.

Ainda em 2007, o IEL vai institucionalizar o estágio para pessoas com necessidades especiais, para atender à demanda de empresas já pressionadas pela legislação. “Vamos incrementar a ação que, desde 2000, temos realizado de maneira isolada”, diz Romeiro.



Força aos APLs

Projeto fortalece pólos econômicos de olho no mercado internacional

Num mundo globalizado, a competitividade é chave para as empresas se consolidarem no mercado interno e a principal ferramenta para que elas invistam na conquista do mercado externo. Esse conceito é a base do Modelo IEL de Apoio ao Desenvolvimento de Estratégias Empresariais em Arranjos Produtivos Locais, criado para dar suporte à internacionalização de pequenas e médias empresas.

“O modelo inclui desde atividades de sensibilização até a elaboração de diagnóstico das áreas mais promissoras para inserção global do negócio, incluindo o seu planejamento estratégico”, explica Tatiana Farah de Mello, gerente de Desenvolvimento Empresarial do IEL Nacional.

O projeto começou a ser formatado no início de 2006, no âmbito do programa AL-Invest da Comissão Europeia, que fortalece a cooperação econômica e tecnológica entre empresas europeias e latino-americanas, por meio de uma rede de instituições credenciadas nos dois continentes.

O IEL, que integra a rede, teve como parceiros as italianas Formaper e Promos, com grande experiência na constituição de distritos industriais, e o Consórcio de Promoção Comercial da Catalunha, da Espanha, especializado na formação de *clusters*. “Essas instituições têm ferramentas para facilitar a competitividade das empresas”, explica Robertta Mota, da Área de Intermediação e Transferência de Tecnologia, da Unidade

de Articulação Internacional do IEL-Ceará.

EXPERIÊNCIAS

O programa de preparação do projeto incluiu visita de consultores das duas entidades a nove APLs, o envio de missão técnica à Espanha, à Itália e à França, para conhecimento de experiências, e *workshop*, realizado entre os dias 30 de outubro e 1º de novembro, em Brasília, do qual participaram, além dos parceiros estrangeiros, representantes de 21 núcleos regionais do IEL.

O encontro definiu um modelo nacional de apoio às empresas e um cardápio das competências necessárias ao desenvolvimento do projeto. “O modelo IEL ajudará as empresas a compreender e definir o seu posicionamento estratégico no mercado nacional e internacional”, sublinha Robertta. Ao final do *workshop*, foram definidas seis recomendações que serão implementadas pelos núcleos regionais no próximo ano,

entre elas a definição de programa de capacitação das equipes, o desenvolvimento de projetos-piloto e do plano de negócios.

O desenvolvimento do projeto será estratégico para consolidar as empresas integrantes dos APLs, inclusive nas regiões em que esse sistema de organização ainda é pouco representativo. “Podemos utilizar ferramentas comuns, respeitando as particularidades de cada região”, diz Afonso Ferreira de Oliveira, superintendente do IEL Maranhão. “Vamos trabalhar para aumentar a competitividade das empresas, melhorando *design*, imagem, produção e vendas, entre outros. Conseqüentemente, esses setores deverão ganhar grande impulso.”

Oliveira: vamos trabalhar para aumentar a competitividade das empresas



Design industrial – O Espaço Cultural da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) receberá, até 15 de janeiro, a exposição Segredos do Design Industrial. Cento e sessenta e quatro peças de vários setores da indústria compõem a mostra, que apresentará recortes do universo do *design* industrial em duas vertentes distintas. De um lado, 106 peças do atual acervo da Fiesp – adquiridas do Museu de Arte Moderna de Nova York (Moma) na década de 1970 – e sua história. De outro, 58 produtos brasileiros contemplados com premiações internacionais. Mais informações pelo telefone (11) 3549-4499.

Inovação – A Financiadora de Estudos e Projetos lançou a última chamada de 2006 do Programa de Subvenção Econômica à Inovação, que selecionará empresas interessadas em obter apoio à inserção de novos pesquisadores em atividades de inovação tecnológica em empresas. Os recursos totalizam R\$ 60 milhões. A seleção será realizada em duas etapas. Na primeira, a empresa apresenta uma carta de manifestação de interesse. Na segunda, as selecionadas estarão habilitadas a apresentar projeto. As cartas de manifestação de interesse poderão ser encaminhadas até 30 de junho de 2007. Mais informações: www.finep.gov.br

Energia – A Feira Internacional das Energias Alternativas e Meio Ambiente – Energia será realizada na cidade de Vigo, na Espanha, de 5 a 7 de junho de 2007. A feira mostrará as oportunidades de negócios na área das energias alternativas, os novos produtos e equipamentos e os avanços do setor em outros países. O evento abordará eficiência energética; energias renováveis; co-geração de alta eficiência; hidrogênio; pilhas de combustível; produção, gestão e comercialização de energia sustentável; meio ambiente e gestão de resíduos. Outras informações no *site* www.feriaenergias.com

Construindo um futuro em bases sólidas

JOSÉ PAULO LACERDA



O Sistema Indústria em Roraima assumiu, com a indústria local, o compromisso de ser um parceiro na criação e na defesa de mais e melhores condições para o incremento da atividade industrial em nosso Estado.

Além de atender às demandas mais urgentes, é necessário ir além e começar a delinear o futuro que queremos. É de fato um processo de construção, em que contamos com o Núcleo Regional do IEL como um importante articulador e parceiro das empresas.

O Estado de Roraima é cada vez mais desafiado a superar os obstáculos da sua consolidação econômica. Em meio a burocracias, impostos e infraestrutura ainda incipiente ao

escoamento da produção, as indústrias locais buscam adequar-se às exigências de mercados cada vez mais competitivos e diversificados.

Neste contexto, o IEL-RR tem atuado sistematicamente para contribuir com empresas e sindicatos do segmento industrial para a elevação da qualidade nos processos produtivos, identificação de oportunidades de negócios, assessoria técnica por meio da capacitação e acesso à informação e

ao conhecimento.

Somente com foco nas necessidades da nossa clientela, aliado à visão de futuro definida pelo Sistema Indústria, e com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Industrial disponibilizado por nós a toda a sociedade, teremos um processo maduro e sólido de conquistas, investimentos e a tão esperada consolidação econômica.

E o IEL-RR continuará sendo este importante agente de promoção do acesso aos meios necessários para uma gestão cada vez melhor e mais eficiente das nossas empresas e sindicatos.

Rivaldo Fernandes Neves
Presidente da Fier e diretor regional do IEL